

Medicina Veterinária

Uretrostomia escrotal em cão – relato de caso

Manoela Pacheco Braz - 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Nauana Moreira da Costa - 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Brenda Reis Morais Faria - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador(a)

Resumo

Uretrostomia é uma técnica cirúrgica indicada em casos de obstrução parcial ou total da uretra de machos. Ela ocorre devido à presença de urólitos ao longo do trato urinário. As doenças secundárias à esta afecção estão entre as mais importantes do trato urinário dos animais domésticos, pois podem causar extensas lesões devido ao bloqueio do fluxo urinário. Por isso, em casos de obstrução uretral em cães, o tratamento preferível é a uretostomia escrotal, sendo mais vantajosa que as demais técnicas, devido ao maior diâmetro uretral e menor cobertura de tecidos moles nessa região anatômica. A técnica cirúrgica consiste na criação de uma abertura permanente na região do escroto, sendo necessária a realização da orquiectomia bilateral e a ablação do escroto. O presente relato é sobre um cão não castrado, sem padrão racial definido, com 12 anos, hígido. Há cerca de 1 ano o animal começou a apresentar sinais de disúria e polaciúria. Realizou-se tratamentos clínicos ao longo deste período, porém houve piora clínica uma semana antes do atendimento realizado no HV da UFLA, quando o paciente começou a urinar em forma de gotejamento. No exame físico, identificou-se a vesícula urinária extremamente distendida à palpação abdominal. Na ultrassonografia verificou-se hiperplasia prostática e a presença de urólito de aproximadamente 1 cm de diâmetro na região de osso peniano. Em urinalise detectou-se cristais de bilirrubina. Foi possível sondar o paciente com sonda uretral nº 4, entretanto, o urólito não foi deslocado, porém permitiu a melhora clínica do paciente, promovendo sua estabilização e maior segurança para realização da cirurgia. A técnica cirúrgica realizada foi a uretostomia escrotal. Primeiramente fez-se a orquiectomia por meio da técnica fechada de ablação. Divulsionou-se o subcutâneo e lateralizou-se o músculo retrator do pênis. Posteriormente a uretra foi incisada. A incisão foi ampliada com utilização de tesoura metzembaum, deixando uma abertura aproximada de 10 cm de extensão. A uretra foi suturada à pele, com fio de nylon nº 3-0, em padrão simples separado. A partir do orifício formado, foi possível realizar a sondagem uretral com sonda nº 14. Não foi possível retirar o urólito, que permaneceu em osso peniano. O paciente permaneceu sondado e internado por 5 dias, para melhor manejo da sonda e medicações, além de repouso e utilização do colar elisabetano. Após esse período concedeu-se a alta. O paciente encontra-se bem e urinando através da uretostomia.

Palavras-Chave: urólitos, obstrução, uretostomia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/8-9SINGepVk>